



A língua portuguesa aproxima-nos na medida em que, como lusófonos, partilhamos uma mesma concepção do mundo descrito e explicado. Isso não impede que, com os diferentes usos, se revelem os significados das expressões regionais e locais. E a função poética torna-se, assim, ponto de encontro certo e veículo das sensibilidades que os espaços e os lugares manifestam nas diversas comunidades. Poder-se-á, por isso mesmo, também dizer que o património construído, pelo modo de sentir que é comum ao espaço lusófono, se expressa eloquentemente através da Arquitectura e do Urbanismo.

A perspectiva sob a qual o ensino e a investigação em Arquitectura e em Urbanismo devem ser encarados tem de radicar num novo paradigma de aprendizagem que envolve a própria reorganização das diversas instituições implicadas em todo o processo educativo. A necessidade de criação de espaços inéditos de investigação e de inovação, mais conformes à própria prática da arquitectura contemporânea, decorre daí. Esta é a razão porque algumas Escolas de Arquitectura decidiram associar-se para criarem um espaço colectivo de reflexão, discussão e investigação nos domínios da Arquitectura e do Urbanismo. Geograficamente, não foram definidos limites.

Culturalmente, circunscreveu-se aos povos e países que fazem uso da língua portuguesa o território desta associação. Meio milénio, pelo menos, de convivência cultural assegura-nos que há um espaço comum aberto e criativo que é possível explorar a vários níveis e em diferentes aspectos, mas sempre na perspectiva do enriquecimento mútuo e na afirmação de um genuíno espaço de lusofonia. Estes, aliás, são os objectivos da **Academia de Escolas de Arquitectura e Urbanismo de Língua Portuguesa**.

Concretamente, pretende-se promover a livre circulação de professores, estudantes e ideias. O reconhecimento mútuo de diplomas em todos os graus, a construção de uma massa crítica e de uma identidade apoiada na diversidade cultural e geográfica nos espaços de expressão portuguesa são também objectivos deste projecto. Por outro lado, não deveremos esquecer que isso só será possível com a criação de condições de investigação e de consolidação de uma cultura actuante em bases artísticas e científicas. Não é de somenos importância o estabelecimento de uma rede de comunicação, que fomente publicações, exposições e outros eventos e promova concursos transversais de bolsas de estudo e projectos de investigação.

As acções de formação em todos os âmbitos, envolvendo docentes, investigadores e alunos, são também um dos objectivos prioritários da **Academia de Escolas de Arquitectura e Urbanismo de Língua Portuguesa**.

Para garantir tudo isto, deverão criar-se pontes imediatas e operativas, com organizações integradoras de diversas acções políticas e culturais no Espaço Lusófono (CPLP, Governos, FELP, etc.), com as associações profissionais de classe (v.g. ordens dos arquitectos) e com associações congéneres em todos os continentes (EAAE/AEEA, ACSA, ARCC, AIA, ACE, CIALP, etc.).

O espaço cultural específico que esta iniciativa vai, de algum modo, inaugurar tornar-se-á mais um factor de reunião dos países que, em conjunto, constituem aquilo a que poderemos chamar o mundo da lusofonia.